

Contribuição ao Estudo da Documentação

OPHELIA VITORIA VESENTINI

I — PARTE GERAL

"Documenter c'est réunir, classer et distribuer des documents de tout genre dans tous les domaines de l'activité humaine."

F.I.D.

EVOLUÇÃO HISTÓRICA

INTERESSANTE a marcha progressiva do espírito humano. Se acompanharmos a evolução do homem, desde o seu estado primitivo até hoje, veremos quanto tem ele progredido. Na sua marcha evolutiva através das idades, o homem partiu da simples narrativa oral à moderna documentação de hoje, com seus maravilhosos instrumentos, como são o rádio, o cinema, o disco... De fato, é na tradição oral que vamos encontrar a origem de toda documentação.

Ao homem primitivo, a escrita não era necessária, pois seu interesse se concentrava apenas nas necessidades imediatas, sendo a voz o instrumento de que lançava mão para se comunicar com seus semelhantes. Quando muito, conhecia apenas alguns símbolos ou sinais, com os quais exprimia sua vontade, seus pensamentos.

A poesia sempre foi a linguagem universal, o meio de compreensão dos povos. Dos pastores do Himalaia aos bardos gregos e romanos, aos trovadores e jograis da Idade Média, eram todos intérpretes dos sentimentos de seu povo, transmitindo de geração a geração os feitos heróicos, as conquistas da ciência, as lutas religiosas e políticas dos seus antepassados.

À medida que o homem foi evoluindo, começou a transmitir suas idéias e experiências por meio de símbolos rústicos, desenhos de ídolos, sinais convencionais. Antes de escrever, o homem desenhou. A arte esteve sempre presente, comprovando a existência dos povos, seu meio de vida, acompanhando passo a passo suas transformações sociais.

Na História Gráfica da Arte, JOSEPH GAUTHIER nos diz que "a civilização só pode ser estudada através dos documentos que possibilitem a reconstituição de todas as idades, documentos êsses representados, entre outras coisas, pelos restos arqueológicos, pelos elementos artísticos e pelos motivos e símbolos religiosos". As primeiras civilizações foram documentadas pela arte, em primeiro lugar, e pela escritura, em segundo.

Na história do espírito humano, a invenção da escrita constitui um fato essencial. Por meio dela, o homem se libertou do intermediário imediato e pôde, sózinho, comunicar-se com os outros homens, haurir dos benefícios das experiências passadas, deixar gravado para a posteridade seu cabedal de conhecimentos, consignar o resultado de suas experiências, tornar acessível para milhares o que conseguira realizar.

Do machado de sílex, comprovante do instrumento de trabalho e do meio de vida, aos desenhos toscos, às imagens de astros, animais, árvores, da Idade da Pedra; das armas metálicas, dos monumentos esculpidos em baixo-relevo, da Idade do Bronze; às moedas, colares, decorações de traço e expressão menos tóscas da Idade do Ferro; o homem foi evoluindo, pouco a pouco, na sua maneira de expressar o pensamento, até atingir a simplicidade do alfabeto de hoje. Inicialmente, usaram um complicado sistema de símbolos, representando idéias (ideogramas); com o correr dos séculos, dividiram a palavra em sílabas, dando a cada uma destas um sinal distinto, reduzindo posteriormente o número de sinais necessários à articulação do vocabulário. Aperfeiçoada e simplificada cada vez mais, aprendida pelos fenícios e levada por estes aos povos da Europa, a escrita evoluiu até atingir a fase do Cristianismo; o clero se incumbiu então de divulgá-la e aperfeiçoá-la cada vez mais, surgindo daí novos estilos, destacando-se, nessa tarefa, os beneditinos e os monges da Ordem de São Jerônimo.

Fator essencial da civilização, tanto quanto veículo do pensamento escrito, o livro existiu desde a mais alta Antiguidade, mas não como o conhecemos hoje. Já muito tempo antes de Cristo, os egípcios escreviam, usando um sistema de escrita quase tão desenvolvido quanto o dos sumérios, mas diferente. Decifrando os hieróglifos, CHAMPOLION veio trazer um pouco de luz às pesquisas sobre os problemas sociais e políticos desses povos. Em argila, papiro, pergaminho e, mais tarde, em papel, os livros foram surgindo e, desde muitos séculos, a biblioteca fazia parte dos templos, dos palácios reais. Desde a biblioteca fundada por Assurbanípal, constituída por cilindros de terracota, às célebres bibliotecas de Pérgamo, Alexandria, sempre existiu esse "órgão de documentação por excelência, que é uma biblioteca. Em Alexandria, na Biblioteca, em seu vasto anexo do Templo de Serápis, e no Museu fundado

pelo mesmo Ptolomeu como um centro de pesquisas científicas e de trabalhos literários, a cultura e a curiosidade alexandrinas vão encontrar farta documentação, para estudos que revolucionarão os conhecimentos da época. Graças à facilidade de acesso aos conhecimentos anteriormente adquiridos, os trabalhos dos sábios alexandrinos terão um caráter de continuidade, um ritmo uniforme de progressão, desconhecidos de seus antecessores da Grécia. As conquistas sucedem às conquistas e servem de base a novas conquistas". (1)

Roma também possuiu suas bibliotecas e, dentro em pouco, elas se espalhavam por toda a Itália. Os arquivos desenvolvem-se também, extraordinariamente, e os museus se multiplicam.

A imprensa surgiu logo depois da descoberta do papel. De início, a simples reprodução sobre um objeto, em forma invertida, de sinais antes gravados na matriz, muito usado na Antiguidade, até a xilografia, ou obtenção de impressos com o emprêgo de uma prancha de madeira, sobre a qual se gravavam, em relevo, as letras, a imprensa evoluiu até atingir o tipo móvel, com Gutenberg. Mediante esse novo processo, podia-se reproduzir no papel a composição original. Outros aperfeiçoamentos foram sendo introduzidos. Em 1811, Koenig construía a primeira máquina impressora, seguindo-se, depois, a invenção da rotativa.

Nos tempos modernos, com a invenção do cinema, do disco, do microfilme, da gravação em fio etc., pôde a documentação melhor cumprir sua tarefa, pois, quer no conceito antigo, quer no moderno, ela visa, sobretudo, facilitar a aquisição da cultura, "promovendo, destarte, o progresso, e com êle a concórdia entre as nações", no dizer de Donken-Duyvis.

OBJETIVOS E CONCEITO DA DOCUMENTAÇÃO

"Em qualquer setor da atividade humana, para trabalhar com método, é necessário:

a) saber-se até que ponto foi a matéria estudada e quais os resultados conseguidos;

b) isto feito, tentar em seguida, por meio de novas descobertas ou do estudo profundo dos dados já conhecidos, fazer avançar a ciência e aperfeiçoar os resultados, precedentemente obtidos.

Esta tarefa está reservada à Documentação." (2)

"Documentação é a arte de criar, compor, conservar, classificar, registrar e divulgar os elementos de informação e comprovação de fatos e idéias, quer interessem êsses elementos o setor da história e das ciências, quer os da arte em geral." (3)

(1) CORRÊA Jr., Manuel Pio — *Origens da documentação administrativa* — Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1952.

(2) MOREIRA, Aluizio Xavier — *Documentação administrativa* — In "Revista do Serviço Público" — Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1950. Junho, págs. 62-4.

(3) MESQUITA, Pacífico do Espírito Santo — *Curso de Administração de Arquivos e Serviços de Documentação* — Súmulas de aula. 1953.

A teoria da Documentação foi edificada, pouco a pouco, depois do grande período de inflação tipográfica, no século passado. Os primeiros mestres foram Paul Otlet e Henri La Fontaine, que lançaram sua doutrina fundamental, levando em conta, então, apenas a classificação de documentos escritos.

Para êles, a Documentação deveria difundir, de maneira acessível a todos, os conhecimentos relativos às épocas históricas, às peculiaridades regionais e às diversas modalidades de ocupação, através do arquivo e da biblioteca; e transformar também esses conhecimentos, ainda por intermédio de arquivos e bibliotecas, em patrimônio da comunidade universal, razão por que tiveram seus empreendimentos um caráter essencialmente bibliográfico.

Entretanto, a Documentação transpõe as fronteiras da biblioteca e do arquivo. Hoje, ela utiliza, além do impresso, o cinema, o rádio, o museu, a exposição, a estatística, a propaganda etc.

"As bibliotecas modernas não são mais um depósito de livros e, do mesmo modo, a Documentação não é apenas um arquivo de velhos alfarrábiós avulsos. As mapotecas, pinacotecas, discotecas, filmotecas etc., desdobram-se e se subdividem, tendo como principal objetivo guardar, com integral fidelidade, o documentário concernente a episódios, pessoas ou lugares, cuja exibição, em qualquer momento, à luz da História, seja capaz de reconstituir e fixar uma época, por mais remota que seja, com uniformidade e clareza." (4)

"O progresso depende do livre acesso às fontes de informação, diz BRADFORD, sendo a Documentação a arte de criar esse livre acesso, coligindo, classificando, e pondo à disposição de todos as peças informativas referentes a todas as espécies de atividades, quer artísticas, técnicas ou científicas." (5)

Portanto, a Documentação é o meio de que se serve o homem que estuda, pesquisa, inventa, a fim de se orientar quanto às experiências já realizadas no seu campo de especialização, baseando-se nos planos, nos exemplos, na literatura já existente, evitando duplicação de trabalho, desperdício de tempo ou que venha, no fim, obter um resultado que já fôra conseguido por outros.

A bibliografia, que no princípio se contentava com reunir a documentação librística, invadiu o campo das revistas científicas, atingindo depois toda classe de documentos. A partir daí, a bibliografia cedeu seu posto à Documentação.

Segundo BRADFORD, a "Documentação nada mais seria do que uma parte da vasta ciência da biblioteconomia. Mas um aspecto especial, requerendo estudos especiais, pois enquanto o vasto assunto da biblioteconomia diz respeito a todos os aspectos de tratamento dos livros, o trabalho do documentalista é tornar proveitosa a informação original, que foi coligida em artigos de periódicos, folhetos, relatórios e material congênere..." (6)

De origem remota e de progresso técnico cada vez mais crescente, a Documentação hoje em dia

(4) SANTOS, Cícero dos — *Serviços de documentação* — In "Revista do Serviço Público" — Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1944. Outubro, p. 45.

(5) BRADFORD, S. C. — *Documentation* — Washington, Public Affairs Press, 1950.

(6) Bradford, S.C. — Op. cit.

tem um conceito muito amplo. Não é raro encontrar-se um documentalista na direção de um órgão que comporte uma biblioteca especializada, uma seção de pesquisa, um serviço de microfilmagem, uma sala de exposição, de traduções etc. Compila os documentos, analisa-os, recopia-os, faz traduções, compara-os. E' tudo, enfim.

Há muitos anos atrás, o cientista em seu laboratório, ou o sábio em sua mesa de trabalho, poderiam tomar conhecimento de todo o material existente no mundo, dentro de sua especialidade. Com a descoberta da imprensa, os livros se multiplicaram indefinidamente, as descobertas se sucedem, dia a dia, os meios de comunicação se reproduzem, e os pesquisadores de hoje não podem conhecer tudo o que se publica no mundo, não podem tomar conhecimento de todas as inovações, mesmo que sejam apenas no campo de sua especialidade. Só com o auxílio de seleções, de referências, dos "abstracts", das notas bibliográficas sobre todos os assuntos, seleções essas que representam meios de registro de informações, o homem pode ter, em parte, conhecimento do que se passa longe de si, ou ao seu redor. Para BRADFORD, "essas seleções foram a pedra fundamental do processo de metamorfose da Documentação em atividade técnica especializada, visando sistematizar os dados relativos aos conhecimentos humanos, facilitando sua obtenção e promovendo sua divulgação".

Assim sendo, os documentadores da escola otletiana dizem que a fonte da documentação coincide com o aparecimento do livro impresso e não, como querem outros, com a longínqua tradição oral. O Professor ESPÍRITO SANTO MESQUITA, em suas súmulas de aula, afirma:

"A classificação, como base do processo técnico de documentação, é que surgiu recentemente, com o trabalho de LA FONTAINE e OTLET, em 1892, quando se empenhavam em coligir material sobre as Ciências Sociais, fundando, em Bruxelas, o Escritório Internacional de Bibliografia. Só do ponto de vista estrito, porém, a documentação se restringe à classificação de documentos escritos. De acordo com esse conceito, ela teria surgido com os primeiros catálogos conhecidos, isto é, o *Libri Graeci Imperi*, o catálogo de Robert Etienne, o de Conrad Gesner..." (7)

Hoje, a documentação se espalha por todos os setores do conhecimento humano, abrangendo a biblioteca, os arquivos, os museus, a estatística, a publicidade etc. Ela é estática e dinâmica, coletando, sistematizando, conservando toda sorte de documentos; imprimindo e divulgando êsses mesmos documentos; promovendo melhores relações, por meio da publicidade e divulgação de conhecimentos; reunindo o maior número possível de documentários úteis ao estudo e à pesquisa, permitindo aos homens de hoje apoiarem-se nas experiências passadas, usando para isso técnicas e instrumentos diversos.

(7) MESQUITA, Pacífico do Espírito Santo — *Op. cit.*

II — INSTRUMENTOS E TÉCNICAS DA DOCUMENTAÇÃO

"Documentos são todas as peças que comprovam fatos, fenômenos e modos de vida ou de pensar, numa determinada era ou relativamente a um grupo."

ESPÍRITO SANTO MESQUITA

Grandes progressos científicos foram realizados no domínio da reprodução da palavra, escrita ou oral, e da imagem visual. Estende-se, hoje, graças à imprensa, ao rádio, ao cinema, à televisão etc., toda uma rede de comunicações; cada um desses meios tem sua técnica, seu interesse particular, que evoluem constantemente.

Varia de um lado para outro a distribuição dos meios de informação, e os documentos empregados têm os mais variados conceitos.

Em Documentação, "documentos são todas as peças que comprovam fatos, fenômenos e modos de vida ou de pensar, numa determinada era ou relativamente a um grupo". (8)

Dentre elas, destacam-se as escrituras, de origem milenária, a estampa, a cerâmica, armas, utensílios, estatuária, moedas, arquitetura, arte em geral.

"Temos como instrumentos de documentação, em primeiro lugar, os órgãos incumbidos do trabalho de criar, coletar, colecionar, registrar, classificar, guardar, conservar e divulgar o que chamamos de "documentário" e, em segundo, os equipamentos empregados na execução desse trabalho. No entanto, o próprio documento, em certos aspectos e em certos casos, é também instrumento de documentação." (9)

Entre os órgãos, encontramos a biblioteca, o arquivo, o rádio e a televisão, o cinema, a imprensa em geral, os museus etc.

Quanto aos equipamentos, dispomos do linotipo, da rotativa, do mimeógrafo, das máquinas de escrever, calcular e gravar, dos discos, dos filmes, das câmeras, dos projetores, das fichas de bibliotecas, dos elementos químicos, câmaras à prova de luz, calor e umidade etc.

Segundo o Professor ESPÍRITO SANTO MESQUITA, podemos dividir êsses equipamentos em 5 grupos, a saber:

- a) equipamentos empregados na impressão e gravação;
- b) equipamentos empregados no registro fotográfico e cinematográfico;
- c) equipamentos empregados na tarefa de arquivamento, guarda, preservação e restauração;
- d) equipamentos empregados na decoração, modelagem e construção e
- e) equipamentos empregados na distribuição, transmissão e exposição dos documentos ... (impressos, manuscritos, pietóricos, monumentais, que sejam objetos ou apenas palavras e imagens não gravadas no plano, em relevo ou em três dimensões, mas, simplesmente, transmitidas pelo rádio e pela televisão)."

(8) MESQUITA, Pacífico do Espírito Santo — *Curso de Administração de Arquivos e Serviços de Documentação* — Súmulas de aula, 1953.

(9) MESQUITA, Pacífico do Espírito Santo — *Op. cit.*

(10) *Op. cit.*

"Devemos, ainda, computar como instrumentos de documentação as técnicas predominantes em cada setor da documentação, valendo salientar os métodos que são aplicáveis em todo o campo dessa atividade, isto é, os de registro, pesquisa, preservação, guarda, exposição e distribuição, conforme se ajustem ou atendam às necessidades da imprensa, do rádio, da biblioteca, do museu, do arquivo, da estatística, do cinema e da fotografia." (10)

Em Documentação, temos inúmeras técnicas e aplicações. De um lado, são usados os catálogos, as classificações com dados convencionais, a bibliografia, a difusão, a exposição. De outro, temos as fotografias, os filmes, a televisão, os discos, a teleaudição. O que a palavra não consegue comunicar, a imagem e o som tentam fazer, por seu turno. E a aplicação dessas técnicas interessa não só à Documentação, mas também ao público em geral, público que se deixa atrair pela imprensa, pela propaganda e publicidade, pela imagem e pelo som, e por inúmeras outras manifestações atraentes ou demonstrativas.

* * *

Vejamos, em linhas gerais, quais são essas técnicas.

A Documentação, segundo a clássica definição da Fédération International de Documentation (F.I.D.), "c'est réunir, classer et distribuer des documents de tout genre dans tous les domaines de l'activité humaine". Além de reunir e conservar os documentos, o documentalista deve classificá-los, catalogá-los etc., distribuindo-os a todos os interessados.

A classificação é de importância básica para a documentação. O uso que se vai fazer dos documentos é que determina a forma de classificação, razão pela qual muitos documentalistas preferem um método próprio, de acordo com suas necessidades. Entretanto, "classer" é mais do que determinar o assunto, classificando, pressupondo, geralmente, tradução, uniformização e definição.

"Distribuer" é tornar acessível um artigo ao leitor ou ao pesquisador, esteja ele onde estiver (geralmente, usamos a microfotografia).

Em "Qu'est-ce que la documentation?", diz-nos SUZANNE BRIET:

"Toda ação de coleta, conservação, e, mais particularmente, de catalogação, vem das profissões pré-documentalistas (arquivista, bibliotecário, conservador de museu); as técnicas de normalização, racionalização generalizada são do domínio da documentação. A distribuição e a classificação são de uma importância de primeira grandeza no trabalho dinâmico do documentalista. Mas é sobretudo na distribuição da documentação e no que se pode chamar de produção documentária que é preciso uma verdadeira criação profissional.

A função própria dos organismos de documentação é produzir os documentos secundários, derivados de documentos iniciais: traduções, análises, boletins de documentação, fichários, catálogos, bibliografias, dossiers, fotografias, microfilmes, seleções, sínteses documentárias, encyclopédias, guias de orientação." (11)

(11) BRIET, Suzanne — *Qu'est-ce que la documentation?* — Paris, Éditions documentaires, industrielles et techniques, 1951.

Procedendo-se à normalização do que diz respeito à terminologia, às referências bibliográficas, à catalogação uniforme de periódicos, estampas, músicas, mapas, microfilmes etc., muito se simplifica a ação dos documentalistas.

O livro é ainda uma das principais fontes de pesquisa dos documentos, no plano do estudo. Muita coisa interessante e inédita pode ser encontrada nos catálogos de editores e livrarias.

Os periódicos representam, também, um papel importante, com seus artigos críticos, suas bibliografias correntes; extratos de periódicos, obtidos pela fusão de sumários dessas publicações, são de grande utilidade. A catalogação analítica dos artigos permite que o documentalista apresente tudo que há de novo sobre os diversos assuntos, porque antes de serem publicados em livros, os trabalhos aparecem antes nos periódicos, na maioria das vezes.

Artigos de jornais, sejam originais ou simples menção de obras, ajudam o documentalista a prestar uma informação metódica e imediata. Por meio deles são organizadas análises, bibliografias, extratos, resumos, críticas, sinopses etc. Estas últimas são conseguidas por meio de compilações de sumários de jornais em fichas, que são depois classificadas, incluindo referência mais ou menos completas de artigos publicados nas revistas, algumas vezes seguidas de comentários pessoais. Contribuem, depois, para a redação de boletins de documentação e de bibliografia.

Além disso, um bom artigo de revista oferece sempre um interesse imediato. Se fizermos tiragens à parte, esses artigos servirão para uma rápida informação sobre conferências, comunicados de congressos etc. Podem ser reproduzidos por meio de tiragens heliográficas, que custam pouco, em relação ao número enorme de exemplares obtidos.

A Bibliografia, apoiando-se na pesquisa, identificação, descrição e classificação dos documentos, é um dos instrumentos básicos da documentação, que se serve dela em sua tarefa informativa, principalmente. Bibliografias correntes ou retrospectivas, nacionais ou universais, gerais ou especializadas, são sempre um ponto de apoio do estudioso ou do pesquisador. Se o documentalista não pode fornecer-lhes, diretamente, as obras de que necessitam, deve, no entanto, informá-los a respeito do que existe sobre o assunto, do que foi publicado, o que, por si, já representa uma das funções mais importantes de sua carreira.

A catalogação é, também, de grande utilidade. Reunimos nos catálogos as mais variadas formas de documentos: livros, manuscritos, medalhas, mapas, estampas, fotografias, discos... Como fará o erudito para conhecer todos os recursos de que poderá dispor, se lhe é impossível localizar o material? Procurando os livros de determinado autor; qual o material existente sobre determinado assunto; qual a natureza desse material, e muita coisa mais, pode o pesquisador encontrar a resposta nos catálogos.

Dentre êles, avulta em importância, sobretudo para a documentação, o *catálogo-coletivo*. Para o pesquisador, o fator tempo não é o menos importante. Por meio do catálogo-coletivo, ele estará melhor equipado para obter com rapidez o material de que necessita. Facilita, além disso, o empréstimo de obras entre um organismo e outro, como no caso do empréstimo interbibliotecário.

Obra de consulta por excelência, a *encyclopédia* muito serve à documentação. Nas encyclopédias sempre atualizadas, por meio de suplementos, como a Britânica, os dados são, tanto quanto possível, positivos e em dia. Nas sistemáticas, os assuntos são tratados de maneira ampla e completa, como no caso do XVIII volume da *Encyclopédie Française*, referente à Civilização escrita.

Existe uma categoria de obras, de uso cotidiano e de utilidade incontestável: os *anuários*. Pertencem a várias categorias: Anuário geral, contendo dados administrativos, notícias históricas e demográficas, relação de sociedades, agrupamentos e cooperativas, repertórios de imprensa e muitos outros assuntos, que fazem do anuário uma verdadeira encyclopédia; anuário nacional, que é uma forma especial do anuário geral, são destinados a fornecer uma documentação autêntica sobre a vida política, econômica, intelectual e social de um determinado país; o anuário especializado, o qual se pode aplicar a uma infinidade de assuntos, exigindo a colaboração de especialistas, ao ser organizado.

Lendo os documentos, que se pode compreendê-los. Por isso, as *traduções* são hoje de importância vital. Além do trabalho original, deve um bom organismo de documentação possuir boas traduções do mesmo, feitas por pessoas que realmente entendem do assunto tratado na obra que lhes serviu de base.

Um dos meios mais usados na documentação, hoje em dia, é a *análise documentária* (abstracts ou resumos, em português). Cada dia, uma obra importante se realiza em alguma parte do globo, o resultado de reflexões de pesquisas ou de ensaio se encontra consignado num grande número de publicações: livros, monografias, artigos de periódicos, conferências, relatórios etc. Mais ou menos 1 milhão de artigos científicos ou não imprime-se cada ano. Entretanto, só terão realmente valor, se forem conhecidos por todos os que podem compreendê-los e aproveitá-los. No entanto, não se pode esperar que cada pesquisador tome conhecimento, diretamente, de todas as novidades que lhe interessam. E' aqui que se encontra a importância da análise documentária, dando notícias fundamentais sobre cada publicação recente. Seja obra original ou tradução, extraem-se da mesma, além do título, os assuntos principais, como para um catálogo, fazendo-se, além disso, uma análise ou um resumo mais ou menos amplo, com pequenas notas explicativas, datas, indicação de resumos principais, suscetíveis de fornecer um suplemento de informação. O documentalista apresenta ao pesquisador um resumo analítico e,

muitas vezes, crítico, das novidades que lhe interessam, indicando-lhe as fontes de pesquisa, que ele poderá depois consultar, pela leitura direta ou por meio de reprodução fotográfica.

Microfilmagem — A utilização do microfilme permitiu que se desse um grande passo na técnica documentária. Os serviços de fotografia e de microfilme modificaram profundamente o método de trabalho, tornando os serviços mais rápidos e a informação mais acessível. Os arquivos, as bibliotecas e demais organismos de documentação, já não podem prescindir dos seus serviços.

Em um relatório da Repartição Internacional do Trabalho, encontramos uma definição de microfilme, de autoria de J. W. Haden: "A microfotografia ou microcópia consiste em fotografar os textos impressos, em escala reduzida, sobre filmes cinematográficos e a torná-los em seguida legíveis, por meio de um aparelho de ampliação, manipulado pelo próprio leitor". (12)

"Procura-se, hoje, coordenar da melhor maneira possível todas as peças de um mesmo assunto. O livro tende para as folhas soltas; a informação, a ilustração estão sendo retiradas do mesmo, para serem incluídas nos *dossiers*. Ao contrário dos fichários, os *dossiers* podem reunir os próprios documentos, facilitando assim a consulta, como no caso dos gráficos etc.

Ao lado dos fichários e dos catálogos, que apresentam a imagem esquematizada dos documentos, acompanhada ou não de fotografia, vê-se, depois de pouco tempo, constituírem-se fichários paralelos, obtidos pela codificação dos elementos podendo dar lugar à estatística ou à seleção. A palavra aqui desaparece, a própria letra acha-se, algumas vezes, ausente, quando os trabalhos são feitos à máquina ou por meio de cartões perfurados. A *mecanografia estatística*, onde cada uma das notações é a tradução convencional de signos diretamente inteligíveis", está muito em uso. (13)

Vários métodos novos têm sido usados para a impressão, tais como mimeógrafo, foto-offset, teletipo, hectógrafo etc.

O mimeógrafo é por demais conhecido, usado em todas as repartições de documentação. Emprega como matriz um papel parafinado, conhecido por estencil.

Foto-offset, ou fotolitografia (e outras denominações) é muito usado para imprimir gravuras. E' a aplicação dos princípios da litografia e fotografia e novos tipos de prensa de imprimir.

Muitos meios são empregados para a reprodução de documentos, alguns há muito tempo, como no caso da cópia a mão, da moldagem, do esboço, da pintura etc. Agora, outros meios mais modernos têm surgido, destacando-se, dentre êles, a fotografia.

(12) In LATOUR, Jorge — Documentação — Artigo incluído na "Revista Rio", dezembro de 1944, p. 161.

(13) BRIET, Suzanne — Op. cit.

Pouca gente, fora do mundo documentário, sabe como se pode tornar assimiláveis os fatos mais diversos, e como os objetos menos familiares e as matérias mais obscuras podem ser perfeitamente gravadas na memória, uma vez que sejam classificados nas boas tabelas de referência e nas coleções de documentos fotográficos.

Fazem-se agora fac-similes dos livros mais raros, de manuscritos, quadros etc. Pela cópia fotostática (reflectografia), pelo processo de duplicação colorida (fordigrafia), etc., o desenvolvimento tem sido crescente.

Com as modernas técnicas de que dispomos, muitas obras especiais serão reproduzidas para uso de especialistas. E êsses documentos, "incorporados no sistema educativo, dotarão a humanidade futura de uma compreensão mútua e da concepção de um fim comum e de um interesse comum".

III — A DOCUMENTAÇÃO A SERVIÇO DA INFORMAÇÃO E DA EDUCAÇÃO

Informando e divulgando conhecimentos, não poderá a documentação elevar o nível cultural dos povos, promovendo assim melhores relações?

A importância nova que tomou a documentação já foi sobejamente demonstrada, sendo ela agora imposta como uma necessidade em todos os domínios da ciência e do pensamento.

Atualmente, dois problemas principais exigem solução: a informação em todos os sentidos e a educação. O primeiro vem sendo eficientemente atendido pela documentação. E o segundo?

Para tanto, ela poderá lançar mão de técnicas maravilhosas, no campo da imagem ou da audição; de livros e periódicos diversos, colecionados e divulgados; de métodos modernos e eficientes de doutrinação...

Informando e divulgando conhecimentos, não poderá a documentação elevar o nível cultural dos povos, promovendo assim melhores relações?

A UNESCO assim deve pensar, uma vez que tem dado grande importância aos problemas da documentação. Por exemplo, para 1953-1954, traçou, um grande programa a seguir, no campo da Bibliografia e da Documentação. As principais atividades desse programa estão assim determinadas:

- a) Desenvolvimento das bibliotecas públicas;
- b) Bibliografia e Documentação;
- c) Atividades diversas do Centro da UNESCO, para a permuta de publicações e a reprodução dos documentos.

Por outro lado, elaborou duas Convenções internacionais, visando eliminar os obstáculos de ordem aduaneira à livre circulação de informação pelos meios visuais e auditivos:

- 1.^a) Acordo visando facilitar a circulação internacional do material visual e auditivo, de caráter educativo, científico e cultural;
- 2.^a) Acordo para a importação de objetos de caráter educativo, científico e cultural.

Realmente, a documentação tem meios suficientes para desenvolver êstes dois programas. O primeiro, como vimos, há muito que vem sendo um de seus objetivos e o segundo já constitui motivo de interesse para vários organismos de documentação. Se analisarmos, mais detidamente, alguns de seus instrumentos, veremos que, a todo momento, vêm prestando as informações mais variadas, instruindo e colaborando, com maior ou menor intensidade, na obra de educação. Examinemos, por exemplo, o cinema, a televisão, a fotografia, o rádio, o museu, a biblioteca e os modernos centros de documentação, apenas êstes, pois é vastíssimo o campo da documentação; veremos, então, como êles se enquadram dentro dos dois problemas expostos, ora como meios de informação, ora agentes de educação.

* * *

"A imagem é um dos mais ricos meios de informação, porque ela transmite à nossa imaginação detalhes que uma simples descrição oral não nos poderia indicar, com precisão." Além de ser comprehensível a todos, seja qual for o nível de cultura ou a língua falada, ela nos dá uma síntese dos acontecimentos, uma visão direta.

Estas características são aplicadas tanto às imagens fotográficas, como às cinematográficas, tendo estas últimas, a seu favor, as vantagens do movimento e das técnicas do filme.

Aproveitando êsse valor, ela tem sido usada em vários meios de informação do povo e, também, como auxiliar de sua educação.

CINEMA

Milhões de pessoas, por semana, assistem às projeções cinematográficas, ficando, assim, a par das novidades atuais, relativas à ciência, às letras, à política internacional, às catástrofes etc., pois a maioria dos cinemas apresenta sempre, além da fita principal, os jornais filmados.

Temos vários tipos de filmes, como os de longa metragem, os jornais filmados, os documentários, os filmes educativos etc.

Para divertimento de um público variadíssimo, temos os filmes de longa metragem, os grandes filmes projetados em salas comerciais, com duração superior a uma hora, atingindo, muitas vezes, três ou quatro horas. Embora tenham uma finalidade puramente recreativa, são, no entanto, um poderoso meio de informação e de cultura.

Os jornais filmados, os documentários, os filmes educativos são realizados em diversos países. No Brasil, possuímos várias sociedades produtoras, as quais levam sempre filmes dessa categoria. A Agência Nacional produz programas de atualidades, e o Instituto Nacional de Cinema Educativo apresenta, cada ano, centenas de filmes educativos, ligados a todos os assuntos.

Já em 1936, o Papa Pio XI declarava, em sua encíclica "Vigilanti cura": "O cinema é uma

verdadeira escola popular, sendo hoje impossível descobrir-se um meio de influência capaz de exercer sobre os povos uma ação mais decisiva". (14)

Por isso, os educadores têm tomado, cada vez mais, um interesse novo pelo cinema. Não é preciso apenas aprender a ler e a escrever, nas escolas, é preciso, também, melhorar o nível de cultura geral, dar uma formação melhor em matéria de higiene, de puericultura, de economia doméstica, noções que ultrapassam os programas escolares. De maneira agradável e atraente, o cinema auxilia o educador, apresentando imagens sucessivas, que mostram cenas típicas de uma cidade, notícias sobre a agricultura, a criação, as indústrias; ensinando o povo a lutar contra novas doenças, dando-lhe noções úteis à sua vida e ao seu progresso; apresentando-lhe, enfim, personagens, cenas, lugares que ele conhece, que lhe são familiares.

Como meio de informação, o cinema apresenta o jornal filmado, que é um testemunho da atualidade, que reflete. Conhecido pelos nomes de newsreels, noticieros, actualités etc., distingue-se dos outros filmes de curta metragem, por uma série de característicos gerais: (15)

a) Aparecem regularmente, a intervalos relativamente curtos, sendo suas edições, segundo os países, mensais ou bimestrais, semanais e mesmo bisemanais;

b) Cada uma dessas edições comporta vários assuntos, reunidos sem uma ligação direta entre si;

c) Cada um dos assuntos apresentados se relaciona, em princípio, à atualidade geral do momento do aparecimento;

d) São, geralmente, de alto padrão;

e) Sua apresentação é direta, enquanto que a das revistas e dos filmes documentários propriamente ditos tem um caráter interpretativo e didático."

Surgido em 1907, na França, a guerra de 1914-18 deu-lhe grandes oportunidades, ocupando, hoje, um lugar de destaque entre os meios de informação das massas.

O cinema apresenta, agora, outras possibilidades, como os filmes em relêvo. Torna-se, dia a dia, o meio de informação por excelência, um órgão poderosíssimo, a serviço da educação e da cultura populares.

FOTOGRAFIA

Auxiliar imprescindível da documentação, vem a fotografia sendo empregada, com sucesso, em vários empreendimentos, quer visando a informação das massas, quer a sua educação.

Na imprensa, é ela usada da maneira mais liberal, ilustrando textos, auxiliando na compreensão dos mesmos.

Antes de sua invenção, já existiam outros meios de imprimir uma ilustração: a gravura sobre madeira, a gravura a buril, o desenho litográfico;

(14) In *Les auxiliaires visuels et l'éducation de base* — Paris, Unesco, 1952.

(15) BAECHLIN, Peter et MULLER-STRAUSS, Maurice — *La presse filmée dans le monde* — Paris, Unesco, 1951.

fico; mas o original era sempre devido ao buril, ao crayon ou ao pincel de um artista.

A placa fotográfica não interpreta, mas registra; daí a sua fidelidade incontestável. A imprensa não tardaria a tirar proveito desse menor, sendo hoje empregados vários métodos de reprodução, destacando-se, dentre êles:

Foto-offset ou **fotolitografia** (ou várias outras denominações) — para impressão de gravuras. Aplicação dos princípios da litografia e fotografia a novos tipos de prensa de imprimir.

Fotocalcografia — Gravura em côncavo, obtida sobre chapa de cobre, preparada na câmara escura, com gelatina bicromatada e exposta à luz, através de um clichê fotográfico.

Fotocópia — O mesmo que positivo ou prova direta. Útil para a reprodução de documentos escritos em ambas as faces.

Fotocromia — Estampa a cores, obtida por processos fotoquímicos. Também chamada heliocromia.

Fotostática — Um dos métodos de cópia mais usados, quando se quer uma reprodução exata ou fac-similar, usando-se um papel fotosensível, etc., etc.

Nem só a imprensa se utiliza da fotografia. Ela é usada para inúmeros outros fins, como no caso da fotografia astronômica, da fotografia aérea e fotogrametria.

Fotografia astronômica — Na moderna astronomia, noventa por cento dos elementos são obtidos por via fotográfica. Isso traz inúmeras vantagens, entre as quais: registro automático, permitindo estudo e medições subsequentes, tão demorados quanto se deseje; facilidade de controle e eliminação de erros: vários elementos podem ser colhidos simultaneamente, como por exemplo, as posições relativas e o brilho de todas as estrelas de uma região do céu podem ser registradas numa única chapa etc.

Fotografia aérea — Ela tem várias aplicações: publicidade, ensino, urbanização etc., mas as principais são a colheita de dados para fins militares e a cartografia.

A **fotocartografia** é a aplicação da fotografia a reproduções cartográficas, ou levantamentos de cartas ou mapas, pela fotografia.

Os mesmos aparelhos que foram usados durante a guerra para fotografar objetivos inimigos, estão sendo usados na paz para realizar, de maneira científica, diversas missões de cartografia.

Graças à fotografia aérea, realiza-se em poucos meses o que se levaria anos a fazer, se se usasse sómente os velhos métodos tradicionais.

Permitindo localizar poços hidráulicos em várias regiões, tirando cartas aéreas, ajudando a distinguir a natureza do subsolo, permitindo focalizar o conjunto de mapas de uma região, a fotografia aérea muito tem auxiliado.

No fim da guerra, muitos países estavam desprovidos de mapas, devido à destruição de muitos originais cartográficos. Graças ao avião, muitas

cartas estão sendo refeitas, dando aqui uma idéia clara das linhas de alta tensão, acolá os reservatórios e barragens, facilitando um plano de eletrificação geral. Ajuda na elaboração de cartas para uso de engenheiros de minas e de companhias de distribuição de água; contribuindo, também, para a descoberta de riquezas inexploradas.

Progressos técnicos importantes têm sido realizados no domínio da fotografia aérea, tais como a fotografia em três dimensões, que permite tomar vistas verticais de um terreno situado imediatamente abaixo do avião, ao mesmo tempo que dois outros aparelhos registram simultaneamente, de cada lado, imagens oblíquas; por outro lado, um dispositivo especial ligado aos aparelhos fotográficos, e dirigido elétricamente, permite que se tirem clichês numa cadência proporcional à velocidade do avião.

Existe, ainda, a *fotogrametria*, que é a medição, numa perspectiva fotográfica, das distâncias e das dimensões reais dos objetos. A fotogrametria aérea, mais geral, trouxe aos levantamentos das grandes extensões uma solução rápida e econômica; os elementos fotográficos obtidos fornecem imediatamente cartas fotográficas, para efeitos de reconhecimentos e de estudos que não necessitem demasiado rigor e, paralelamente, cartas topográficas tão rigorosas e detalhadas, quanto se deseje.

TELEVISÃO

Talvez nenhum meio de informação tenha sido recebido com tanto entusiasmo, como o foi a televisão. No entanto, muitas controvérsias tem suscitado, por outro lado. Uns contra, outros a favor, as estações de televisão proliferam, estando, agora, sendo usada para inúmeros fins. Programas educativos são organizados em vários países; organizações de televisão colaboram com instituições educativas, tais como universidades, escolas, museus, bibliotecas, observatórios astronômicos etc. Encontramos, também, emissões consagradas à educação artística, à antropologia e à ciência.

Como instrumento pedagógico, a televisão pode oferecer muitas vantagens:

a) Facilitar o ensino de certos fatos, certas práticas ou técnicas. Na música, por exemplo, ela ajuda a apresentar os diversos instrumentos da orquestra e a explicar o manejo. Oferece um interesse análogo no ensino das artes, da costura e da maior parte dos trabalhos manuais. Os serviços que ela presta no ensino das ciências são muito evidentes para que haja necessidade de insistir.

b) Permite demonstrações da arte e da técnica magistral ...

c) Permite a "troca de mestre", o que os alunos apreciam ...

d) Terá, sem dúvida, grande interesse, notadamente para os cursos de estudos sociais, recorrer, de tempos a tempos, às emissões de televisão. O poder que tem a televisão de apresentar ao espectador, onde quer que él se encontre, certos acontecimentos da atualidade, no momento mesmo onde êles se produzem, é próprio a incitar na criança o sentimento da realidade do mundo, no qual ela vive e de que faz parte, apesar das distâncias. Do mesmo modo, a presença viva de eminentes personalida-

des, pertencentes ao mundo da política, da ciência, da arte, da indústria ou do trabalho, despertará na criança o culto dos heróis..." (16)

O progresso da televisão tem sido rápido. Seu emprêgo não se limita a êsses aspectos, sómente. Além de realizar prodígios nos campos do espetáculo e da informação, vem prestando, outros sim, imensos serviços à ciência. Com efeito, a televisão é um maravilhoso instrumento para a pesquisa científica, para a educação e o progresso industrial.

"A telecâmara tem sido utilizada com sucesso nas pesquisas submarinas, como no caso de encontrar a carcaça do submarino britânico "Affray". No Canadá, o serviço de fauna selvagem utiliza a televisão submarina para efetuar pesquisas biológicas e para obter um melhor acondicionamento das pescarias. De uma maneira mais geral, os sábios se esforçam para empregar êste instrumento de trabalho para a pesquisa oceanográfica.

Esta técnica de teleexploração é muito diferente das emissões regulares. Ela oferece numerosas aplicações na indústria. Por exemplo, em Londres, um banco utiliza a televisão para o exame de certos documentos, para a verificação dos números e das assinaturas. As imagens são transmitidas por sucursais, nos subúrbios, na sede central do banco, por toda Londres.

Esta nova técnica está ainda em seus primórdios. Mas já podemos vislumbrar as enormes perspectivas que ela oferece, nos domínios da ciência, da indústria e sobretudo da educação."

RÁDIO

"Meio de expressão fundado na palavra, na música e no ruído, ao rádio competem as tarefas mais diversas: o divertimento, a informação, a luta de idéias, os serviços de interesse público, a educação e a cultura."

Hoje, ninguém pode negar a ação considerável que exerce o rádio no desenvolvimento do gosto musical, na divulgação dos conhecimentos científicos etc., sem falar do seu papel informativo.

O homem tem necessidade de comunicar aos outros suas idéias, de transmitir seu pensamento, e o rádio vem em seu auxílio, como um dos mais eficazes meios de comunicação, unindo povos e nações.

A principal vantagem do rádio está na sua possibilidade de refletir a vida cotidiana, os acontecimentos que têm uma importância direta para os homens, fornecendo notícias sobre o comércio, os esportes, a política nacional e internacional e os problemas sociais, em geral.

Em uma monografia preparada especialmente para a UNESCO, declara Grenfell Williams:

"Uma das qualidades próprias do rádio, e do rádio sómente, é a possibilidade de atingir a família no lar, ou pelo menos o pequeno círculo reunido ao redor do

(16) SIEPMANN, Charles A. — *Télévision et éducation aux États-Unis* — Paris, Unesco, 1952.

alto-falante; seria então evidente que a maior parte dos programas deveria ser concebida, antes de tudo, para o ouvinte adulto. Contribuindo para a criação de um clima favorável à educação de base, o rádio pode desempenhar um grande papel. Estimulando seu desejo de instrução, criando um elo entre os adultos iletrados e seus filhos que vêm, talvez, à escola; completando o ensino recebido na escola, uma vez que as crianças a deixam, ocupando-se de problemas imediatos e práticos da coletividade, o rádio tem a possibilidade de conquistar os adultos." (17)

Portanto, o rádio informa, diverte e educa.

De manhã à noite, com o simples virar de um botão, o homem estará a par do que vai pelo mundo, e do que acontece em seu próprio país.

Agências de informação, espalhadas pelos quatro pontos da terra, reúnem informações relativas a todos os assuntos do momento, notícias que são depois retransmitidas pelas estações radiofônicas, constituindo os "Repórter Esso", "Repórter Continental", "Cacique informa" etc.

No Brasil, por exemplo, temos a "Voz do Brasil", da Agência Nacional, com noticiários detalhados sobre os atos governamentais; as principais atividades estaduais e municipais; a vida política, intelectual e artística do país; problemas concernentes ao funcionalismo público, às finanças, ao comércio; as atividades de cada ministério; as condições meteorológicas etc.

Como o jornal ou o cinema (com a vantagem da maior rapidez, devido às ondas curtas), o rádio pode, a qualquer momento, trazer-nos os assuntos mais variados: um campeonato de futebol na Europa; um terremoto no Japão; as secas do Ceará; a eleição de nova Miss Universo; a descoberta de novas invenções científicas...

Há pouco, acabei de ouvir um programa humorístico, irradiado por uma das mais conhecidas estações de nosso país. Era como se estivesse diante de um grande ator cômico, em qualquer teatro do mundo. O rádio é vivo e atraente. Com o auxílio da imaginação, ele constitui um repouso para os nervos, verdadeira higiene mental, depois de um exaustivo dia de trabalho.

Pode-se mesmo dizer que, nas regiões longínquas do País, o rádio constitui um dos únicos divertimentos locais, proporcionando ensejo para comentários entre vizinhas, observações sobre a vida de determinado rádio-ator, sobre as peculiaridades de determinado programa.

A educação, antigamente reservada a certas classes sociais, é, hoje, livre, acessível a todos; e o rádio, admirável meio de comunicação das massas, muito pode contribuir para isso. E, de fato, a obra educativa tornou-se uma das tarefas principais da radiodifusão.

Programas educativos são elaborados, tendo em vista o tipo de ouvinte, a idade e o nível cultural; daí as emissões especiais para crianças, escolares e adultos em geral, ou dirigidas a certas profissões.

Visando atender às necessidades do povo, expondo fatos e idéias, demonstrando a aplicação

prática dos conhecimentos e das ciências, o rádio deve ser, acima de tudo, um meio de ensino complementar.

Busca-se no rádio educativo o que não se encontrou nas escolas; por isso, ele procura responder clara e concisamente às questões que afetam o público de hoje, tornando-se uma espécie de enciclopédia do presente, mas sob uma forma ligeira, agradável e recreativa.

Estações radiofônicas, no mundo inteiro, difundem lições consagradas às línguas. Há mais de 7 anos, a B.B.C. distribui seus programas "English by Radio". No Brasil, a Radiodifusão Educativa, do Ministério da Educação, organiza programas destinados ao ensino de francês, italiano, inglês etc.

Acima de tudo, o rádio é um poderoso auxiliar dos outros instrumentos de documentação. Visando a publicidade e a divulgação, dêle lançam mão a biblioteca, o museu, os serviços de documentação.

Em suma, o rádio é um meio de informação, por excelência, transmitindo notícias e informações variadas; um meio de educação, no mais amplo sentido da palavra, elevando o nível cultural dos povos, concorrendo para a sua formação intelectual, moral e artística; uma poderosa arma de instrução, mostrando a beleza das obras-primas da literatura, da música dos grandes mestres, as grandes descobertas científicas; instrumentos de puro divertimento e órgão de documentação.

MUSEU

Um dos principais órgãos da documentação é o museu, repositório de materiais, que são o testemunho de civilizações, onde ocupam lugares de destaque a arqueologia, a heráldica, a numismática, a história, a arte em geral.

Já em 1898, Sir William Flower aludia à função dinâmica dos museus, acabando com o seu antigo conceito de simples depósito de objetos de valor.

"A partir dessa data, o Museu aparece com a finalidade de recolher, classificar, conservar e expor os objetos, promovendo pesquisas e prestando informações ao grande público que o procura, assim como divulgando o seu patrimônio, no sentido de atrair maior número de estudiosos." (18)

A documentação geral que deve fornecer um museu depende da concepção dos meios de trabalho a utilizar, pelo público e pelos funcionários, e de sua adaptação a cada categoria de museu.

Atingem a dois os mais importantes problemas de museografia, aos quais deve satisfazer um museu: o estudo das coleções e sua difusão — que são os mais essenciais — e os que devem satisfazer os pessoais de conservação.

(18) TRIGUEIROS, F. dos Santos — *O museu, órgão de documentação* — In "Revista do Serviço Público" — Rio de Janeiro, Departamento de Imprensa Nacional, 1952, Novembro, p. 91.

(17) WILLIAMS, J. Grenfell — *La radio et l'éducation de base* — Paris, Unesco, 1950.

Segundo a finalidade para que foi criado, temos 2 categorias de museu: o de caráter geral e o especializado:

"Existem, no entanto, finalidades que são comuns a todos êles, a saber:

a) recolher, classificar, conservar e expor os objetos;

b) recolher, classificar e conservar documentos, sob a forma de arquivo;

c) promover estudos, pesquisas, cursos e divulgação.

... Além das descobertas científicas e dos fatores de ordem econômica e social, a pesquisa e a divulgação exercem papel preponderante para a vida de um museu moderno e são as causas principais de sua ação dinâmica. A pesquisa é uma importante atividade do Conservador, que requer, além da aplicação dos seus conhecimentos de técnico, as qualidades de inteligência e minúcia. A divulgação é a vida dinâmica do museu e é por seu intermédio que despertaremos a consciência do nosso povo, que ainda ignora o seu valor altamente educativo; ela deve ser feita pelo rádio, jornais, televisão, filmes etc." (19)

A difusão não pode ser realizada senão com o auxílio de fichários, por assunto e auxiliares, com a devida classificação das peças, guias e etiquetas bastante claras e resumidas, pois no museu encontramos uma verdadeira escola.

Lá estão, entre outras, as seções de arte, de numismática, de história; tornando-se o museu um documentário vivo, original, onde o povo, em geral, encontra fontes de inspiração para a sua arte, aprende a respeito de outros povos, inspira-se nos exemplos da história, descobre nas moedas a informação procurada a respeito de um ponto mais obscuro da história ou da economia política.

De fato, a arte nos ajuda a descobrir o grau de cultura de um povo, quais as circunstâncias que o influenciaram na produção dessa mesma arte, quais os hábitos, as tradições e as necessidades.

A numismática, que é a ciência das moedas antigas, auxiliar da história, trata, além disso, do estudo das medalhas e mesmo do papel-moeda. Permite o estudo não sómente da economia política, como vimos, mas ainda da arte, da religião, dos costumes.

Dão-nos as moedas uma idéia dos caminhos seguidos pelas grandes migrações humanas e das rotas comerciais. Assim é que, fazendo uma planta dos lugares onde tinham sido encontradas moedas merovíngias, a França pôde determinar a influência econômica que exerceu êsse povo. Outras moedas encontradas permitiram o estudo da influência árabe na Espanha, ao mesmo tempo que o peso e a dimensão das peças indicava, mais seguramente do que nenhum outro indício, o estado financeiro dos países, em tal ou qual época.

Afirmamos que o museu é um auxiliar da cultura, uma escola, por excelência. A fim de me-

lhore ilustrarmos êste conceito, verifiquemos, detalhadamente, quais as seções que poderíamos encontrar em um museu histórico, por exemplo: (20)

"I — Coleções de pré-história e de arqueologia (Origens até o séc. XV), com subseções:

a) Pré-história, reunindo documentos geológicos, coleções paleontológicas e coleções pré-históricas e protohistóricas, propriamente ditas: essas últimas repartidas entre os períodos clássicos (paleolítica, mesolítica, neolítica, idade do bronze e idade do ferro);

b) Arqueologia, reunindo as inscrições, pedras esculpidas, objetos diversos em pedra, cerâmica, vidro, ourivesaria, marfim, os de madeira envernizada e os tecidos pintados; repartida entre 3 épocas (gálio-romana, alta Idade Média, Idade Média).

II — Coleções de arte e de história moderna:

a) Objetos de arte, propriamente ditos: pinturas, esculturas, desenhos e miniaturas;

b) Objetos de arte aplicada: cerâmicas, costumes, mobiliário, planos em relevo, tecidos etc.;

c) Objetos históricos, que pertenceram a personalidades, ou de caráter histórico (armas, bandeiras, insígnias etc.).

III — Seção de estampas, compreendendo: gravuras, fotografias, cartazes, sobre paisagens, acontecimentos e personalidades, assim como sobre trabalhos, modas, ou sobre a vida pública e privada.

IV — Seção de numismática e referente às moedas, medalhas, selos etc. sobre a história."

Cada uma dessas seções tem um caráter particular. No entanto, têm ligação entre si, constituindo uma massa considerável de elementos documentários.

BIBLIOTECAS

E que falar das bibliotecas?

Precisar onde e quando se originaram não é fácil, uma vez que as opiniões divergem a respeito. Sabe-se, no entanto, devido a escavações arqueológicas, que elas existem desde a mais alta Antiguidade.

Dentre as bibliotecas antigas, a de Alexandria foi, sem dúvida, a mais importante. Possuía um arquivo fabuloso para a época, utilizado por muitos sábios, o que permitiu que não se perdesse todo o conhecimento antigo, ali acumulado, ao ser completamente destruída por incêndio.

Mais tarde, em Roma, tiveram as bibliotecas seu período de esplendor, entrando, depois, em decadência, com a queda do Império.

A partir desse período, elas passariam para os mosteiros, onde a paciência e competência dos monges iria legar-nos maravilhas em manuscritos. As iluminuras, as letras iniciais dos parágrafos trabalhadas, desenhadas, fiziam dos livros, na Idade Média, verdadeiras obras de arte.

Com a Imprensa, pelos seus vastos recursos e modalidades, o livro assumiria, como dissemos, um papel preponderante, e a biblioteca dominaria, em grande parte, a idéia de documento.

Finalmente, em fins do século passado, iriam os americanos revolucionar a ciência biblioteconô-

(20) Tirado do artigo *Documentation et musées*, de FRANÇOIS BOUCHER. In A.B.C.D. — Archives-Bibliothèques-Collections-Documentation, Juillet-aôut 1951, p. 45.

mica, com seu novo conceito dinâmico, que transformou a biblioteca passiva do passado em um órgão informativo excepcional, constituindo, hoje, um precioso agente de educação extra-escolar.

Não é a biblioteca apenas um ambiente de estudos ocasionais, sempre à espera de consulentes. Ela é organizada no sentido de informar, sugerir, orientar e encaminhar os estudiosos, facilitando-lhes a tarefa, poupano-lhes, ao máximo, o esforço das buscas bibliográficas, economizando-lhes tempo, fornecendo-lhes os dados.

Atualmente, a biblioteca é um dos principais meios de se colocar as obras à disposição dos homens, sejam livros simples para crianças, ou obras técnicas, para adultos especializados neste ou naquele ramo do saber.

Eis aqui os quatro objetivos da biblioteca pública, objetivos êsses que foram definidos na Conferência de São Paulo:

“1. Fornecer ao público informações, livros, material e facilidades diversas, a fim de melhor servir seus interesses e de satisfazer suas necessidades intelectuais;

2. Estimular a liberdade de expressão e favorecer uma crítica construtiva dos problemas sociais;

3. Dar ao homem uma formação que lhe permita exercer uma atividade criadora no quadro da coletividade, e de trabalhar para aumentar a compreensão entre os indivíduos, entre os grupos e entre as nações;

4. Completar a ação de estabelecimentos de ensino, oferecendo à população a possibilidade de continuar a se instruir.” (21)

Na obra de educação das massas, a biblioteca pública tem um importante papel a desempenhar. Uma missão educadora é também reservada às bibliotecas modernas, que constituem verdadeiros centros culturais, ora influenciando a leitura, ora colocando, simplesmente, o livro ao alcance do povo. Nos Estados Unidos, é uma realidade o chamado “conselheiro de leitura” — o bibliotecário de referência auxiliando e supervisionando a autoeducação.

Além do empréstimo de livros, realiza a biblioteca inúmeras outras atividades, que vão dos concertos às exposições de tôda sorte.

A fim de atender às necessidades de um público cada dia mais variado, desdobra-se em “serviços de extensão”. Aqui, uma biblioteca, com livros em Braile ou obras registradas em discos, para cegos; acolá, “bibliotecas ambulantes” estão nos mais longínquos recantos, atingindo o agricultor ou o doente hospitalizado. Discotecas, filmotecas, coleções de reproduções de quadros, de gravuras antigas, de fotografias, constituem elementos de publicidade e divulgação das bibliotecas, além de armazém a serviço da educação popular.

As crianças recebem, hoje, uma atenção tôda especial das bibliotecas. Bibliotecária especializada, em biblioteca especialmente organizada para elas, conta-lhes lindas histórias, ilustradas com interessantes gravuras infantis.

(21) *L'accès aux livres*. (L'Unesco et son programme, t. 9) — Paris, Unesco, 1952.

Bibliotecas consagradas à música, organizam programas ao ar livre, põem à disposição do público discos dos gêneros musicais mais variados.

Livros em diversas línguas são destinados a satisfazer uma população composta de várias nacionalidades.

Discussões, conferências, cursos, reuniões cinematográficas, emissões radiofônicas são realizadas, expandindo a biblioteca cada vez mais seus serviços, a favor da educação do povo.

Mas, entre todos os serviços de uma biblioteca, o mais importante é o de referência, com suas consultas, questões de tôda espécie, onde o funcionário se esforça por responder rapidamente, encontrando a resposta correta.

Esse mesmo serviço de referência encarrega-se do empréstimo interbibliotecário, facilitando, assim, tanto quanto possível, a consulta da obra solicitada. Uma das tarefas principais da biblioteca é fornecer ao leitor os dados referentes a tudo o que já se publicou sobre o assunto por él abordado.

Lendo um artigo de MYRIAM GUSMÃO MARTINS, sobre Empréstimo interbibliotecário, vemos que muitos trabalhos editados são medianos, devido à falta de documentário sobre o assunto nêles tratados, para os quais o leitor não teve à sua disposição o material necessário para sua pesquisas e investigação. Dá-nos, então, exemplo de três tipos de trabalhos nessas condições: (22)

a) trabalhos de real valor, para os quais as pesquisas e estudos foram realizados em obras da própria biblioteca do autor e acrescidos de informações que o especialista conseguiu em bibliotecas estrangeiras e de outras cidades do próprio país (onde, parte da acessibilidade ao material está condicionada à situação econômica do pesquisador);

b) trabalhos que, embora evidenciando a capacidade do autor, denotam o desconhecimento da bibliografia sobre o assunto;

c) trabalhos onde a bibliografia citada ou consultada já havia, de muito, sido superada.”

Por ser tão vasto o campo do saber, o progresso da ciência e o desenvolvimento da pesquisa tão rápido, o número de livros publicados tão grande, a especialização nas bibliotecas tornou-se uma necessidade. De um lado, as grandes bibliotecas gerais, públicas quase sempre, atendendo a consultas também gerais; de outro, bibliotecas menores, especializadas em determinados assuntos, a fim de melhor atender às necessidades dos leitores.

Num setor especializado, é muito importante que não se reproduza o que já foi feito, que o pesquisador tome conhecimento de tudo que vai surgindo sobre o seu assunto, de especialização.

Mas, o mundo bibliográfico está se tornando cada vez mais vasto, o número de especializações é sempre maior, e ao pesquisador não interessa apenas a obra editada, mas também qualquer ar-

(22) MARTINS, Myriam Gusmão — *Empréstimo interbibliotecário* — In “Revista do Serviço Público” — Rio de Janeiro, Departamento de Imprensa Nacional, 1953. Maio, p. 73.

tigo de periódico, teses não publicadas, relatórios, trabalhos microfilmados etc. Mesmo com o auxílio do empréstimo interbibliotecário, não estão as bibliotecas aptas a atender, sózinhas, a todas as necessidades exigidas em todos os campos do conhecimento humano.

Hoje é necessário um trabalho de cooperação entre bibliotecas e serviços congêneres, proporcionando aos pesquisadores qualquer tipo de material que lhes seja necessário.

Daí, o aparecimento, cada dia mais crescente, de serviços especializados em vários setores — os Centros de documentação.

CENTROS DE DOCUMENTAÇÃO

Cada vez mais, os cientistas viram-se obrigados a sair de seus laboratórios, a permanecer por mais tempo nas bibliotecas. A explicação está no aumento crescente da massa de conhecimentos, obrigando o pesquisador consciente a não estacionar em seus próprios trabalhos, desdenhando os de seus contemporâneos, seja no seu próprio país ou no estrangeiro. Se ele pretendesse ler todas as publicações editadas no mundo inteiro, não lhe sobraria tempo para prosseguir em seus próprios trabalhos. Assim considerando, descobriu-se a necessidade dos Centros de Documentação.

Reunindo todo o material sobre a especialidade a que pertence (análises documentárias, bibliografias, artigos de periódicos, resumos, teses, manuscritos, trabalhos ainda não editados, microfilmes, cópias fotostáticas etc.) presta informações detalhadas aos interessados, possuindo serviços de intercâmbio, entre si e com os dos outros países, se possível.

No "Guide de la documentation en Suisse", encontramos a seguinte definição:

"Serviço ou conjunto de serviços, onde a documentação é metódicamente organizada, para ser posta à disposição dos interessados."

"Um Centro de documentação completo compreende um serviço de reunião, de seleção, de conservação e de difusão. Comporta, essencialmente, uma colaboração entre:

1. Um serviço que reúna, registre e classifique os documentos (arquivos, bibliotecas, cinematecas, discotecas, museus, etc.);

2) Um serviço que selecione os documentos e separe todos os elementos utilizáveis, em vista da preparação de repertórios, de análises etc.;

3. Um serviço que ponha a documentação à disposição do público, para informação, publicação, tradução etc." (23)

As especialidades desses Centros são as mais variadas; possuem classificação e catalogação muitas vezes particular, de acordo com suas necessidades; todos procuram, no entanto, ser o mais eficientes e atualizados, contando, para isso, com pessoal técnico no assunto, quase sempre médicos, químicos etc.

(23) *Répertoire international des centres de documentation de sciences sociales* — Paris, Unesco, 1952.

Nos últimos anos, os Centros de documentação têm tomado um impulso considerável. Na França, por exemplo, existem centenas e centenas, cada vez mais especializados.

Além da Federação Internacional de Documentação (F.I.D.), existem outras organizações no assunto, entre as quais a U.F.O.D. — Union Française des Organismes de Documentation.

O Brasil também já possui centros de documentação. Além do Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação sob a direção do Conselho Nacional de Pesquisas, já possuímos em São Paulo um organismo de documentação. Subordinado à Universidade de São Paulo, o Departamento de Documentação vem prestando relevantes serviços, principalmente por meio de seu Catálogo Coletivo e Serviço de microfilmes.

A principal tarefa do Centro Brasileiro de Bibliografia e Documentação será orientar, ou executar ele mesmo, os diversos trabalhos de bibliografia nacional, as aquisições em comum e a catalogação; de aconselhar às instituições brasileiras, relativamente às bibliografias especializadas, e de tudo fazer para que o Brasil possa dispor da documentação publicada no estrangeiro. "Seu fim deve ser o de constituir um serviço nacional modelado, a fim de incitar os Estados vizinhos a seguir-lhe o exemplo."

SERVIÇOS DE DOCUMENTAÇÃO

Procurou o Repertório das Bibliotecas de França, na parte referente aos Centros e Serviços de Documentação, fazer uma distinção entre êsses dois instrumentos de documentação. "A distinção entre uns e outros não é sempre fácil. Pode-se, todavia, definir um Centro de documentação como um organismo autônomo, cujos elementos podem ser de natureza muito diversa: biblioteca, discoteca, hemeroteca etc.; serviços encarregados de classificar, conservar, comunicar, analisar, reproduzir os documentos, de produzir, ele mesmo, os documentos. A documentação dos centros pode ser geral ou especial, completa ou parcial. Um Serviço de documentação, se lhe competem funções análogas, não é, em princípio, autônomo; ele está subordinado a um grupo, ou a uma instituição oficial ou privada: reservado, em geral, ao uso exclusivo do organismo de que depende, ele pode, entretanto, ser aberto ao público." (24)

No Brasil, como vimos, temos o Departamento de Documentação de São Paulo e o Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação; possuímos, no entanto, 8 Serviços de Documentação, abertos ao público, em geral, como o do D.A.S.P. e o Serviço de Informação Agrícola.

Aqui, a documentação desenvolveu-se mais no campo da administração. Vejamos a opinião de um dos especialistas no assunto:

(24) *Répertoire des bibliothèques de France*, pt. 3 — *Centres et services de documentation* — Paris, U.F.O.D. — Bibliothèque nationale, 1951.

"No âmbito administrativo, a documentação deve realizar:

"a) coleta, classificação e arquivamento de todos os documentos oficiais que representam provas de atos administrativos ou governamentais (políticos), que tenham força de lei ou que sejam subsídios à interpretação de leis, regulamentos, instruções etc.;

b) impressão e divulgação de todos os documentos nacionais ou estrangeiros, de caráter instrutivo, doutrinário ou informativo, de interesse para a administração e o governo;

c) promoção de melhores relações internas e externas no campo do serviço público, por meio da publicidade capaz de conquistar ou formar opinião pública favorável;

d) reunir o maior número possível de documentários úteis ao estudo e à pesquisa, documentários êsses que fogem, porém, ao campo dos impressos, tais como o registro fotográfico, cinematográfico ou sonográfico;

e) promover o levantamento estatístico da administração, a fim de armar a autoridade superior dos elementos necessários à tomada de decisões, com base no conhecimento dos dados numéricos ou qualitativos que possam interessar ao caso; e

f) produzir, compor e imprimir, vender ou distribuir gratuitamente, o material de índole instrutiva, de propaganda ou de simples divulgação, relativo aos problemas econômicos, sociais, técnicos, científicos e artísticos de interesse público, principalmente do ponto de vista da administração."

* * *

De maneira geral, podemos afirmar que todos os organismos de índole informativa, são instrumentos de documentação. "O livro, os periódicos, os documentos oficiais, os levantamentos estatísticos, o disco, o filme, a fotografia, o desenho, mapa, a gravura, tudo o que fixa ou reproduz um pensamento, uma realização, uma etapa do progresso, uma conquista, é matéria-prima capaz de atender à solução de tão relevante problema. A exigência fundamental é que os instrumentos aptos a informar, informem, realmente." (25)

BIBLIOGRAFIA

A.B.C.D. — Archives-Bibliothèques-Collections-Documentation. Paris /J. Pinot/ 1951-53. Números esparsos.

L'accès aux livres. /L'Unesco et son programme, t. 9/ Paris, Unesco /1952/.

Aperçu du programme de l'Unesco en matière de bibliothèques et de bibliographie pour 1953-54 — Paris, Unesco, 1953.

Les auxiliaires visuels et l'éducation de base — Paris, Unesco, 1952.

BAEHLIN, Peter et MULLER-STRAUSS, Maurice — La presse filmée dans le monde — Paris, Unesco, 1951.

(25) MOREIRA, Aluizio Xavier — *Documentação administrativa* — In "Revista do Serviço Público" — Rio de Janeiro, Departamento de Imprensa Nacional, 1950. Junho, página 62.

Boletin de la Unesco para las bibliotecas — Paris, agosto-septiembre de 1953, v. 7, n.º 8-9.

BOUCHER, François — *Documentation et musées* — In "A.B.C.D.", Juillet-aout 1951, p. 45.

BRADFORD, S. C. — *Documentation* — Washington, Public Affairs press, 1950.

BRIET, Suzanne — *Qu'est-ce que la documentation?* — Paris, Éditions documentaires, industrielles et techniques, 1951.

CORRÊA Jr., Manuel Pio — *Origens da documentação administrativa* — Rio de Janeiro, Departamento de Imprensa Nacional, 1952.

Documentação administrativa — In "Revista do Serviço Público" — Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1944. Julho, p. 3.

Encyclopédie Française — t. XVIII — Paris, Société de gestion de l'Encyclopédie, 1939.

GUIMARÃES, Hahnemann — *A educação e a biblioteca* — Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1944.

L'information à travers le monde — Presse, film, rádio, televisão. Paris, Unesco, 1951.

LACLÉMANDIÈRE, Jean de — *Lés publications périodiques répondent-elles aux besoins documentaires?* — In "A.B.C.D.", Juillet-aout 1951, p. 51.

LATOUR, Jorge — *Documentação* — In "Revista Rio", dezembro de 1944, p. 161.

MARTINS, Myriam Gusmão — *Empréstimo interbibliotecário* — In "Revista do Serviço Público" — Rio de Janeiro, Departamento de Imprensa Nacional, 1953. Maio, página 73.

MESQUITA, Pacífico do Espírito Santo — *Curso de administração de arquivos e serviços de documentação* — Súmulas de aula. Rio de Janeiro, 1953.

MOREIRA, Aluizio Xavier — *Documentação administrativa* — In "Revista do Serviço Público" — Rio de Janeiro, Departamento de Imprensa Nacional, 1950. Junho, página 62.

OLET, Paul — *Documentos e documentação* — Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1947.

PRESSE, film, rádio — *Rapports de la Commission des besoins techniques* — Paris, Unesco, 1950.

Répertoire des bibliothèques de France — pt. 3 — Centres et services de documentation — Paris, Bibliothèque nationale — U.F.O.D., 1951.

Répertoire internationale des centres de documentation de sciences sociales — Paris, Unesco, 1952.

Revista do Serviço Público — Rio de Janeiro, Imprensa Nacional. 1944-1953. Números esparsos.

SELVA, Manuel — *Tratado de biblioteconomia* — v. 1 — Buenos Aires, J. Suarez, 1944.

SIEPMAN, Charles A. — *Télévision et éducation aux Etats-Unis* — Paris, Unesco, 1952.

TRIGUEIROS, F. dos Santos — *O museu, órgão de documentação* — In "Revista do Serviço Público" — Rio de Janeiro, Departamento de Imprensa Nacional, 1952. Novembro, p. 91.

WILLIAMS, J. Grenfell — *La rádio et l'éducation de base* — Paris, Unesco, 1950.